



# DEUSES de JARDIM

JOÃO RIBEIRO  
PINTURA

*CAMPUS DE CAPARICA*

---

Fotografia: Mário Sousa  
Design: Sónia Mariano

7 de Maio a 31 de Julho de 2007

Sala de Exposições | 09:00 ☺ » 20:00 ☺ | Biblioteca do *Campus* de Caparica  
Faculdade de Ciências e Tecnologia | Universidade Nova de Lisboa  
21 294 78 29 | sec-cdb@fct.unl.pt | <http://biblioteca.unl.pt>





Pormenor **Deus de Jardim Três**  
técnica mista sobre cartão  
2007

*“Próximo de Eridu havia um jardim em que havia misteriosa Árvore Sagrada, uma Árvore da Vida, plantada pelos deuses, cujas raízes eram profundas, ao passo que seus ramos atingiam o céu, protegido por espíritos guardiães, e sem nenhum homem entrar.”*

... escritos religiosos da antiga Caldeia...

*“There’s a somebody I’m longing to see  
I hope that she/he turns out to be  
Someone to watch over me”*

George Gershwin Lyrics

**João Ribeiro** apresenta no espaço de exposição da Biblioteca do *Campus* de Caparica um conjunto de obras sob o título “**Deuses de Jardim**”. No imediato o tema interactiva com o nosso imaginário... estes deuses e deusas, corpos intangíveis, translúcidos, que flutuam no espaço interior e que extravasam para o exterior. Quase que sentimos estes corpos etéreos a acariciar-nos, olhando por nós, observando-nos...

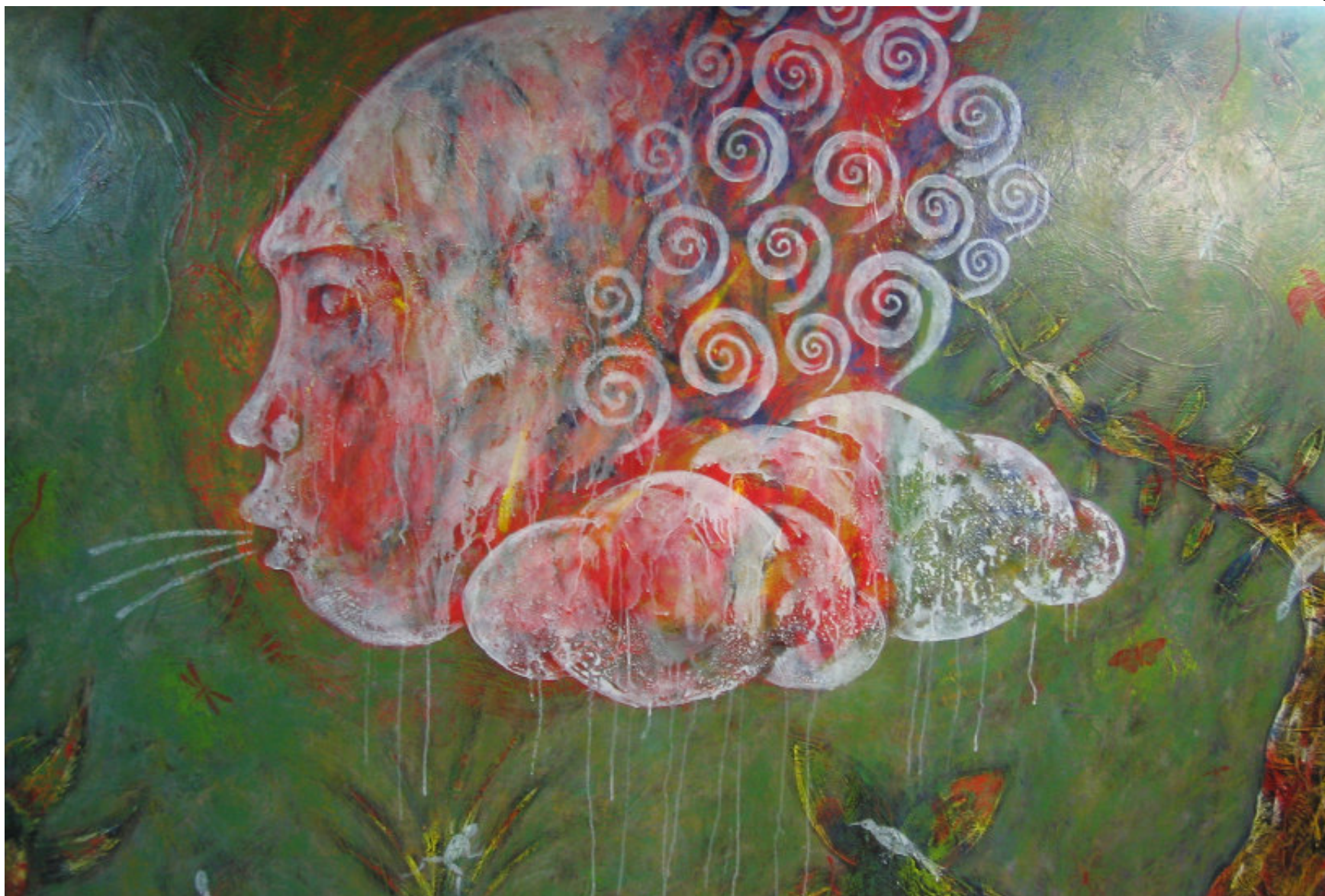
Deuses bons? Demónios?

Eles espalham-se em grandes espaços de tela, numa paisagem aquática, aérea, vegetal. Os elementos estão lá. As lagartixas, as aves, os seres de jardim acompanham-nos. A cor é intensa, mas sentimos leveza e frescura... um “manto diáfano da fantasia”. Neste mundo imaginado, o pintor desenvolve temas e métodos de trabalho que são, de certo modo, um corte com períodos e experiências anteriores. Novos desafios são ultrapassados e transparências inventadas.

No período em que se celebram os **30 Anos de FCT**, esta exposição, integrada nas comemorações, é uma brisa primaveril que vai agitar o nosso “jardim”...

José J. G. Moura

Director da Biblioteca do *Campus* de Caparica



Pormenor **Deus de Jardim Um**  
técnica mista sobre cartão  
2007

Nem por um momento a pintura de João Ribeiro é uma pintura-janela. Ela é sempre *pintura-pintura*, acumulação – em sentido literal – de pinturas, sucessivos momentos de implicância que vão saturando o espaço visual de informação gráfica – mesclas de cor, pinceladas e contrapinceladas, texturas e patines, relações forma-fundo – até que, como acontece nestas últimas pinturas, determinadas configurações assumem o protagonismo de signos, normalmente por via da criação de sombreados e outras estratégias, como a posição centrada relativamente ao campo da tela. Tais signos destacam-se do fundo e tornam-se então palavra central de uma narrativa que cumpre ao espectador investigar – e várias pistas são relativamente óbvias.

Claro que estas pinturas não são desenhos com fundos pictóricos, porque cada centímetro da tela tem um investimento de mão, de tempo e de sentido, que convoca a obra, no limite, para um duplo estatuto: ser toda ela pintura, tanto no aparente tema central, como no aparente tema-fundo. Esta dupla – esquizofrénica – vocação afasta de João Ribeiro os que procuram mantras de texturas e cores exclusivamente abstractas, a condizer com os sofás; e também os que exigiriam à obra uma maior inequivocidade dos motivos culturais, maior codificação. Imersas na convicção do criador, ambas as tendências, uma para o silêncio e outra para a comunicação, digladiam-se e tornam as pinturas afinal mais contemporâneas e pós-modernas – no bom sentido – que o que se poderia pensar. Mas não é cínica esta teimosia no pintar de João Ribeiro; é natural, como é metódica a investigação sobre as formas, as opções expositivas, o imaginário (recorrente de pinturas para pinturas). E esta naturalidade revela-se constância, não tanto por se organizar em séries reconhecíveis, mas sobretudo por manifestar a persistência do seu autor em partilhar a sua relação crítica e des construtiva com as formas adquiridas da Cultura, o que faz de cada exposição um patamar decisivo num processo de autoconhecimento (da parte do Pintor) e uma demarcação pública de nós de significado na esfera da Cultura, entendida como nobre plataforma de encontros proporcionados pela elite dos deuses: os artistas.

*Deuses de jardim*, neste contexto, e no momento que João Ribeiro atravessa, carrega de beleza e ironia desencantadas uma leitura sui-generis da sociedade e da política. Os escorridos aí estão: lágrimas? Raiva? Certamente um gesto *bad*, pequena radicalidade do *pintor-maduro-que-não-quer-deixar-de-ser-ele-próprio*. Escorridos e aguados, em contradição libertária e quasi-exuberante metonímia do íntimo indizível, são um aspecto da resposta do João ao calculismo da Arte Contemporânea, que paradoxalmente até podem relançá-lo nos territórios *florescentes* da Arte do Mercado.

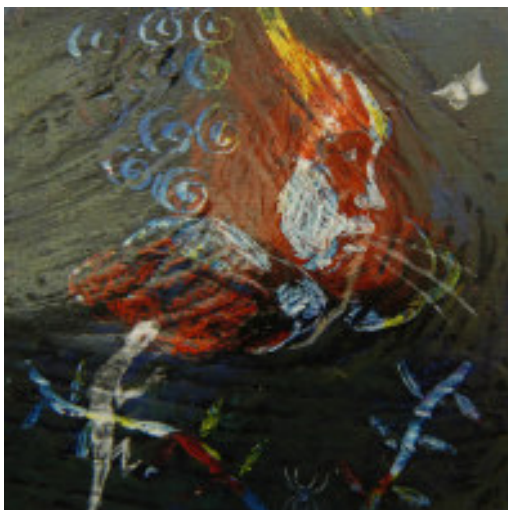
Serão os deuses de jardim – e os deuses de Jardim... – que levam estas palavras para o vocabulário botânico? Ou é a própria essência deste corpo de trabalho, investido de gesto, espírito e cor, que de forma natural (!) nos levam a repensar o nosso lugar no mundo e na sociedade? Mas se o Poder é um tema-chave na abordagem desta pintura, trata-se não somente da constatação e crítica do poder dos pequenos ditadores, quotidianos e burocratas, mas o Elogio do Poder Criador, a moral que *borra a pintura*, alimentando, senão inaugurando, um Éden de símbolos.

O resto é a música que se ouve no ateliê. *Free-jazz*. O mesmo imparável ritmo de trabalho e imersão total no som da pintura, que se espera se faça ouvir insolentemente no espaço concentrado da Biblioteca, a si mesmo enquanto arte e a si mesmo enquanto vida microscópica, e afinal soberana, na sua ética e na sua orgânica. Fulgurante Vida de animais e plantas no terreno sincrético do Conhecimento.

Mário Caeiro

Designer e Professor Universitário na E.S.A.D. de Caldas da Rainha  
Director da Luzboa





**Deus Quatro**  
técnica mista sobre cartão  
2007



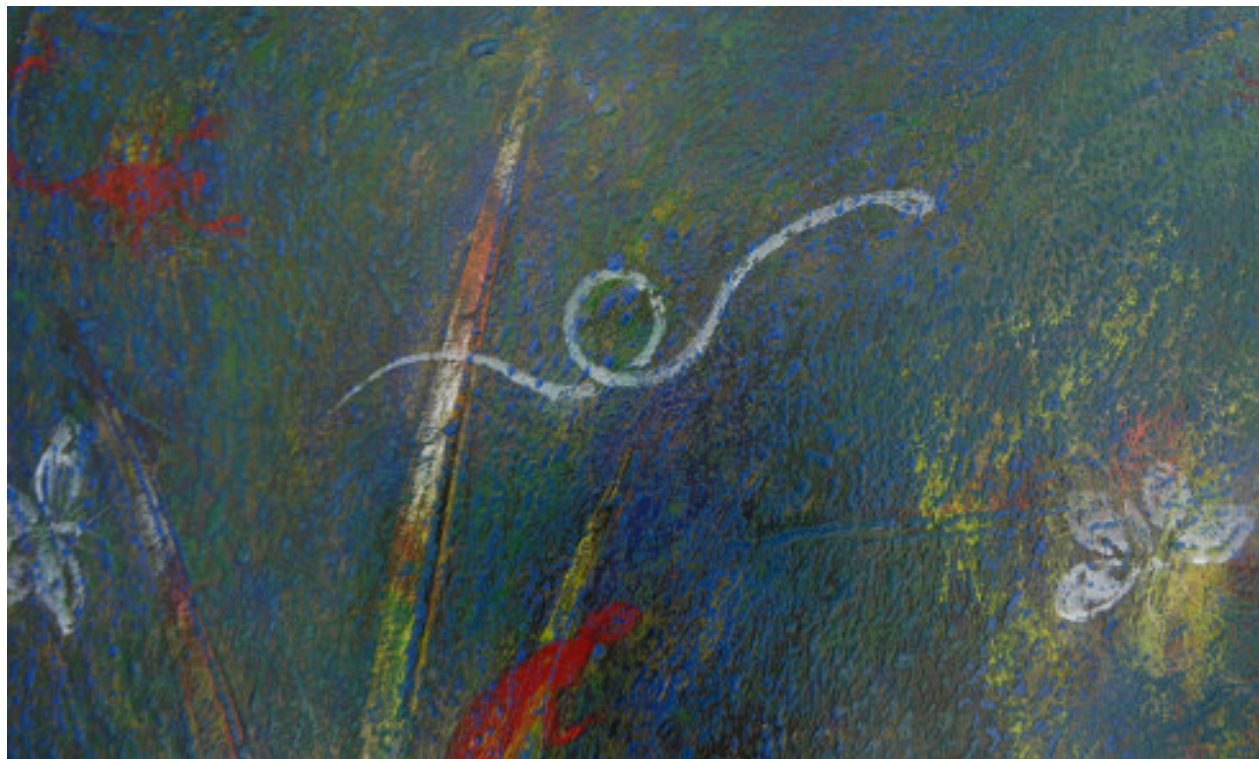
**Deus Cinco**  
técnica mista sobre cartão  
2007



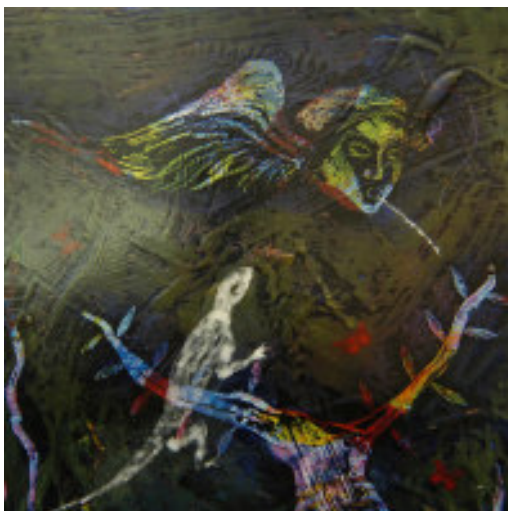
**Deus Dez**  
técnica mista sobre cartão  
2007



Pormenor **Deus de JardimTrês**  
técnica mista sobre cartão  
2007



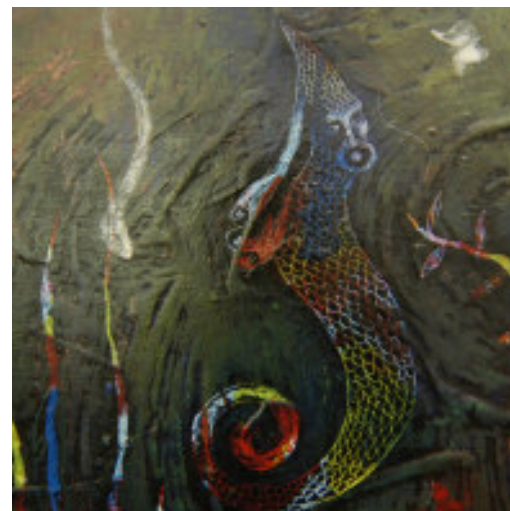
Pormenor **Deus de Jardim Três**  
técnica mista sobre cartão  
2007



**Deus Doze**  
técnica mista sobre cartão  
2007



**Deus Dezasseis**  
técnica mista sobre tela  
2007



**Deus Onze**  
técnica mista sobre cartão  
2007

## João Ribeiro

Nasce em Lisboa em 1955

Licenciatura em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa

### Exposições colectivas:

- 1984** IV Bienal de Vila Nova de Cerveira / Portugal  
II Bienal de Lagos / Portugal
- 1985** II Bienal de Desenho / Coop. Árvore / Porto / Portugal  
I Bienal dos Açores / Portugal  
II Bienal de Chaves / Portugal  
“Gente e Bichos Ou Bichos e Gente” c/ Nicolau Tudela / Galeria Olharte / Lisboa / Portugal  
“Frutos Flores e Peixes Voadores” c/ Isabel Augusta, Rui Matos e António Quina / Palácio dos Coruchéus / Lisboa / Portugal  
“Tapeçaria, Colagem, Objectos e Gravura” / S.N.B.A. / Lisboa / Portugal  
“Jovens Pintores da E.S.B.A.L.” / Galeria Almada Negreiros / Lisboa / Portugal  
“Arte e Desporto” / Comité Olímpico Português / Lisboa / Portugal
- 1986** III Bienal de Lagos / Portugal  
“Novas Tendências do Desenho” / S.N.B.A. / Lisboa / Portugal
- 1987** II Bienal dos Açores / Portugal  
Exposição de Obras Gráficas de Artistas Contemporâneos Portugueses / Buenos Aires / Argentina  
Galeria de S. Bento / Lisboa / Portugal  
“Festival de Arte Contemporânea” / Marca - Madeira / Portugal  
“Homenagem a José Afonso” / Faculdade de Letras / Lisboa / Portugal
- 1988** “80 Anos de Arte Moderna Portuguesa” / Galeria de S. Bento / Lisboa / Portugal
- IV Bienal de Lagos / Portugal  
“7 Jovens Pintores” / Galeria de S. Bento / Lisboa / Portugal  
Fórum de Arte Contemporânea / Fórum / Lisboa / Portugal  
“Feira da Cultura” / FIL / Lisboa / Portugal  
“Arte Contemporânea Portuguesa em Nova Iorque” / Joditte Gallery / Nova Iorque / E.U.A.
- 1990** Galerie de Muze / Bruges / Bélgica  
Galerie Fayla / Bruxelas / Bélgica  
Galeria Bloco C / Estoril / Portugal
- 1991** Galeria de S. Bento / Lisboa / Portugal  
Salão de Exposições Diamante / Barcelona / Espanha  
Galerie de Muze / Bruges / Bélgica
- 1992** Galeria de Lagos / Portugal  
Galeria Conde Duque / Madrid / Espanha
- 1993** Bienal da Festa do Avante / Amora / Portugal
- 1994** “Enquanto o Vento faz Discursos” c/ Alfredo Luz / Casino Estoril / Portugal  
Galeria de S. Bento / Lisboa / Portugal
- 1997** “Obras de Acervo” / Fórum Cultura Seixal / Portugal  
Galeria Enes / Lisboa / Portugal  
“Pintura e Escultura” c/ Rui Matos / Galeria Enes / Lisboa / Portugal  
“Pintura” / Igreja de Santiago / Monsaraz / Portugal
- 2000** Festival de Arte Contemporânea / Marca / Madeira / Portugal  
Feira de Arte Contemporânea / FIL / Lisboa / Portugal
- 2001** “Livros com Futuro” / Fórum Cultural do Seixal / Portugal  
Ao Quadrado - Galeria / Santa Maria da Feira / Portugal
- 2002** Ao Quadrado - Galeria / Santa Maria da Feira / Portugal  
“Gioconda” / Galeria Trema / Lisboa / Portugal  
“Pequeno Formato” / Galeria Inter-Atrium / Porto / Portugal  
“A Lua Delirante” c/ Alfredo Luz / Galeria Inter-Atrium / Porto / Portugal

- 2003** “O Mágico no Interior do seu Círculo” c/ Alfredo Luz, Vítor Ribeiro e Rui Matos / Biblioteca de Santa Maria da Feira / Portugal
- 2007** “Tempo Presente e Histórias Doutras Idades” c/ Rui Matos / Galeria de Exposições Augusto Cabrita / Seixal / Portugal

#### **Exposições individuais:**

- 1985** “Generais e Outros Tais” / Pintus Bar / Costa Caparica / Portugal
- 1987** “Nirvana Urbana” / Galeria de S. Bento / Lisboa / Portugal
- 1988** “O Princípio com Orelhas de Burro” / Galeria Clube 50 / Lisboa / Portugal
- 1990** “Pintura I” / Galeria Príncipe Real / Lisboa / Portugal  
“Pintura II” / Galeria Sfumato / Figueira da Foz / Portugal
- 1991** “Pintura III” / Galeria Velazquez / Vaalladolid / Espanha  
“Contes Fantastiques” / Galerie Fayla / Bruxelas / Bélgica  
“Bapaumestraat” / Galeria de S. Bento / Lisboa / Portugal
- 1993** “O Paraíso de Alfredo” / Galeria de S. Bento / Lisboa / Portugal
- 1994** “O Paraíso de Alfredo - Parte 2” / Fórum Cultural do Seixal / Portugal
- 1995** “O Paraíso de Alfredo - 3ª Parte” / Galeria Santa Clara / Coimbra / Portugal  
“Os Meus Olhos de Volta no Espelho Onde os Deixara” / Galeria Vértice / Lisboa / Portugal
- 1997** “Os Meus Olhos de Volta no Espelho Onde os Deixara - 2ª Parte” / Fundação Bissaya Barreto / Coimbra / Portugal
- 1998** “Viagem” / Galeria Almada Negreiros / Consulado-Geral de Portugal em Toronto / Canadá  
“Viagem II” / Embaixada de Portugal no Canadá / Otava / Canadá  
“A Lua com a Mão Escondida” / Galeria Enes / Lisboa / Portugal
- 1999** “Viva Portugal” / Casa da Cultura / Vila Nova de Famalicão

- 2000** “A Rua com a Mãe Escondida” / Almadarte Galeria / Costa de Caparica
- 2002** “Pintura” / Galeria Y Grego / Lisboa / Portugal  
“Nirvana Urbana Parte 2” / MM Galeria D’Artes / Caldas da Rainha / Portugal
- 2003** “O Paraíso Improvável” / Galeria Enes / Lisboa / Portugal
- 2005** “O Paraíso Provável” / Galeria Cubic / Lisboa / Portugal
- 2006** “O Paraíso Impróprio” / Galeria Municipal Quinta da Piedade / Vila Franca de Xira / Portugal

#### **Colecções:**

Representado nas colecções da Caixa Geral de Depósitos, Banco Comercial Português, C.T.T., Museu de Arte e Pintura Diogo Gonçalves em Portimão, Museu da Cidade de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal do Seixal, Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Portalegre, Ministério da Justiça, Tribunal da Relação de Seia, Biblioteca de Santa Maria da Feira, Consulado-Geral de Portugal no Canadá e noutras colecções nacionais e estrangeiras.

#### **Bibliografia:**

Alexandre Melo, Amadeu Lopes Sabino, Ana Isabel Ribeiro, Batista-Bastos, Bernardo Pinto de Almeida, Cristina de Azevedo Tavares, Eurico Gonçalves, Fernando Pernes, João Pinharanda, Joaquim Saial, José Manuel Anes, José Moura, Mário Caeiro, Nuno Crespo, Nuno Lima de Carvalho, Nuno Rebocho, Rocha de Sousa, Rodrigues Vaz, Sílvia Chicó, entre outros; citado no Dicionário de Pintura e Escultura de Fernando Pamplona.

**Prémio de Pintura** “Espírito Santo Esteves” / II Bienal de Chaves, 1985 / Portugal

**Contactos:** <http://joaoribeiro.paginas.sapo.pt> | [ribarium1@gmail.com](mailto:ribarium1@gmail.com)



